

AVE MARIA

— S. Paulo, 21 de Junho de 1919 —

ANNO XXII

NUMERO 24

Bençam campal na procissão de Corpus Christi



CORPUS CHRISTI

AUGUSTO EMILIO

A Hostia !... Fico-me ás vezes a adoral-a,
Quando a capella é simples e modesta
E a innocencia das virgens vae busca-la
Num côro franco de serena festa.

Junto de uma Hostia, sente-se a alma em gala ;
Mas, longe d'ella, só tristeza resta :
Por isso o meu amor vive a cantal-a
Com todo o zelo que o fervor lhe empresta !

Amam-na, além de mim, todas as gentes
Que ao banquete eucharistico convida
O proprio Corpo do melhor dos entes ...

Emfim : o Bem se synthetisa nisto :
Em commungar e amar por toda a parte
As virtudes santissimas do Christo.

Ao Rvmo. Clero

Breviarium Morale Canonicum
Auctore P. Dr. Joseph Busquet, C. M. F.

MADRID, 1918

O preclaro auctor da conhecida obra de Moral, **Thesaurus Confessarii**, publicou ultimamente em folheto separado a collecção dos canones do novo Codigo Canonico que modificam a doutrina tradicional dos moralistas. Este "Breviarium Morale Canonicum" unido á ultima edicção do **Thesaurus Confessarii**, vem prehencher uma necessidade por cujo remedio suspirava nosso illustrado Clero.

A Administração da "Ave Maria," communica ter recebido alguns exemplares do "Breviarium Morale Canonicum," que dá junctamente com a edição 7.^a do preciosissimo **Thesaurus** ao preço de 8\$000.

Aproveitem, pois, os nossos revmos. sacerdotes a oportunidade que lhes offerece esta administração de adquirirem o **Thesaurus Confessarii** (7.^a edição) e **Breviarium Morale Canonicum** pelo preço de 8\$000, que é o preço do **Thesaurus**.

Expediente

A assignatura da "Ave Maria" é de 5\$000 annuaes, pagamento adeantado.

— Não se devolvem originaes nem photographias, ficando a Redacção com liberdade de publicar ou não a collaboração litteraria ou artistica que lhe fôr remetida.

— Aos assignantes que mudarem de residencia pedimos encarecidamente a fineza de communicar a esta administração a mudança, e pedimos que indiquem, com a necessaria claresa o logar *onde recebiam* a "Ave Maria" e o logar *para onde* deve ser remetida. As communicações que não contenham *claramente* estas duas indicações serão inutilizadas.

— A publicação de "graças e favores" conseguidos pela mediação do Coração de Maria e do Veneravel P. Antonio Maria Claret é gratuita para os assignantes da "Ave Maria"; os não assignantes devem mandar com a relação da graça conseguida a esmola de 2\$000 para a conveniente publicação.

— Os favorecidos do Coração de Maria que desejarem ver publicado seu retrato na "Ave Maria" devem pagar 10\$000 para o cliché de 4 x 6 cm. 20\$000 para o de 8 x 12 e 40\$000 para o de 17 x 13 cm.

— Remette-se registrado pelo correlo qualquer livro de nossa livraria, mediante um augmento de 500 rs. para as encomendas de menos de 5\$000 rs., e de 10 % sobre o preço annuciado para as de valor superior. Os pedidos só serão attendidos quando vierem acompanhados da respectiva importancia em vale postal ou em carta registrada com valor declarado.

Os vales postaes devem ser emitidos para o Correo de São Paulo, e endereçados, como tambem as cartas com valor, á "Administração da "Ave Maria," Caixa 615.

— Avisamos aos nossos assignantes que esta Administração por falta de pessoal, não pode attender a pedidos de livros, e de outras encomendas para casas commerciaes desta ou de outras cidades.

Bons agentes catholicos

A administração da revista catholica

O PHAROL

acceta em todas as localidades agentes de assignaturas e correspondentes com boa commissão.

Pedidos á Caixa Postal n. 1672

— RIO DE JANEIRO —

HENRIQUE MÖNTMANN

Fabricantes de Chapéos Ecclesiasticos

Preços: Chapéos de seda rs. 25\$000, feltro liso 23\$000, lá duros 18\$000, pelludos 25\$
Reforma-se qualquer chapéo, por preços modicos. Fornecedor de chapéos para os principaes conventos do Brasil. Aceita-se chamados pelo Telephone central n. 2-7-7-9
Rua Carlos Gomes, 44 SÃO PAULO

LIBERDADE

ATELIER DE PHOTOGRAVURA

G. TOMASONI

CLICHÉS em ZINGO e COBRE

PARA OBRAS ILLUSTRADAS CATALOGOS, JORNAES, REVISTAS

Preços sem concorrência

Rua Augusto de Quelroz, 40

S. PAULO

TELEPHONE. CENT. 37.96

Repertorio de Canticos Sagrados

Acha-se nesta administração a utilissima obra do Revmo. P. José A. González, C. M. F., repertorio de canticos sagrados, que tão bons serviços presta aos senhores parochos e encarregados da musica nas parochias em que não ha elementos para grandes coros.

E' a mais completa que conhecemos no genero; foi recebida com tanto entusiasmo, que antes dum anno foi necessario reimprimil-a para satisfazer os muitos pedidos da mesma.

Contém varias Missas em canto chão e em canto figurado, muitos canticos em honra do Santissimo Sacramento, do Divino Coração de Jesus, da Santissima Virgem, dos Santos; canticos de penitencia e outros de circumstancias.

Na obra que annunciamos encontrarão os parochos e directores de canto em nossas egrejas 612 canticos escolhidos, e reunidos num volume de 886 paginas, nitida e elegantemente impressos, em formato de 14 x 22.

As partituras formam quatro volumes em tamanho de 22 x 29 contendo para mais de 1.300 pg.

100\$000

é o preço unico dos cinco grandes volumes

A VE MARIA

REVISTA SEMANAL CATHOLICA E ILLUSTRADA

ORGANIZADA NO BRASIL DA ARCHICONGREGAÇÃO DO I. CORAÇÃO DE MARIA, REDIGIDA PELOS MISSIONARIOS FILHOS DO MESMO I. CORAÇÃO ::

ANNO

XXII

ASSIGNATURAS :

ANNO, 5\$000 - PERPETUA, 80\$000

NUM.

24

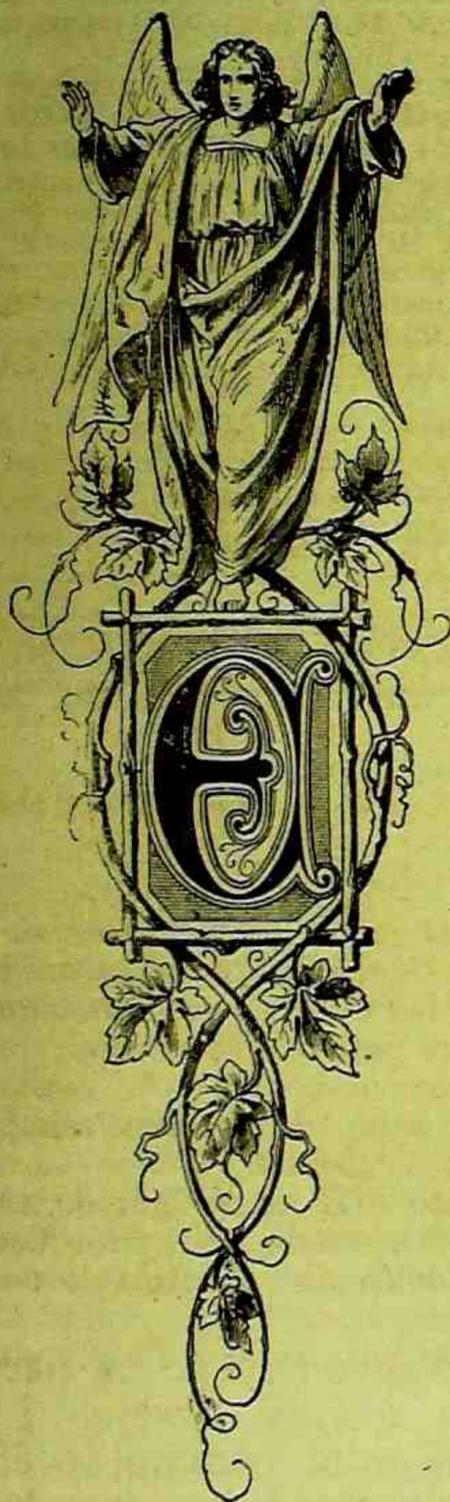
REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

RUA JAGUARIBE, 73 - S. PAULO

CAIXA POSTAL, 615

TELEPHONE, CIDADE - 1304

S. PAULO, 21 DE JUNHO DE 1919



A ARVORE DA VIDA

II. — A VIDA POR MARIA

ENTRE os diversos problemas que a sciencia formula, nenhum tanto como o *problema da vida* sacode os espiritos e frementes de entusiasmo conduz os homens ás pelepas asperrimas dos mais duros combates.

E' porque da solução do mysterio da vida pende a solução da felicidade e esta é o eixo central de todas as forças do nosso incessante trabalho.

Que é porém a vida?

A sabia antiguidade esboçou-a primeiramente no movimento, quando affirmou: *vita in motu consistit*.

A morte é a podre estagnação da energia, a paralyzação do movimento,

a inercia da actividade e a petrificação dos seres.

A vida, ora quando lateja no surdo e silencioso trabalho interior, ora quando borbota e estua, vibra e saltita na seiva ou no sangue, leva dentro da sua natureza sempre a idéa dum genero de movimento.

A mechanica nos dá exemplos de movimentos bellissimos que enlevam arroubado o sabio.

Encerra movimentos translatorios, rotatorios e vibratorios que poderosamente concorrem para a

gravitação universal e ainda mais para esse equilibrio maravilhoso de forças oppostas que conservam a geral harmonia do mundo.

E' a mechanica que apresenta ainda exemplo admiravel de movimento geometrico nos crystaes, nas suas clivagens e linhas rectas.

Esse movimento superficial porém é apenas uma pallida sombra do movimento vital.

A historia representa melhor o concurso do movimento nas acções da vida.

Querem uns que o progresso humano seja uma *espiral* que com alternativas diferentes e diversas, represente as dubias côres do trabalho com seus lampejos e furta-côres.

Outros preferem comparar a marcha progressiva da humanidade pela estrada historica a um *circulo* que se forma dentro da mesma *circumferencia*.

Finalmente pretendem alguns que o progresso é uma *helice* propulsora, impellindo a vida sempre para a frente.

O movimento vital pode-se manifestar em tudo isso, mas presuppõe mais alguma outra cousa.

E' um movimento sem exterior visivel, original e *ab intrinseco*.

Sto. Thomaz diz que a vida é a propriedade distinctiva dos seres que a si mesmos se movem.

E' um movimento *immanente*, mas *continuo* e *finalista*, como assim o revelam os meios sabiamente adaptados a uma intenção superior, especie de potencia avassaladora de tudo o que se ordena á consecução da perfeição do ser vivo.

Não adeantemos mais nada e suspendamos o vôo da intelligencia e de phantasia para volver as vistas alvoroçadamente ao Coração de Maria, cujo movimento começa nas intenções divinas e triumphalmente percorre o curso da historia para prender

no seu seio o Verbo de Deus por uma inclinação da sua vontade e encadear assim para os seus devotos todas as misericórdias infinitas.

Para avaliar a vida do Coração de Maria nessa primeira idéa é bastante medir os abysmos que salvou e as distancias que encurtou o Coração de Maria Santissima.

Porque foi nesse Coração que fizeram alliança o Creador e a creatura, a eternidade e o tempo, a justiça e a paz.

A humanidade enthronizava os idolos ridiculos e no culto mais nefando e nas superstições mais negregadas parecia dizer á Divindade, como os israelitas a Moysés: Não queremos que Deus nos falle, pois tememos a morte, si Elle de novo tornar a fallar-nos.

A humanidade queria que Deus descesse, aproximando-se mais do homem-creatura, do homem-discipulo, do homem-filho.

Mas quem poderia, como dizia Job, penetrar nos conselhos de Deus e aproximar-se de seu throno?

E' verdade que o inimigo do genero humano, como o gigante philisteu contra os exercitos de Saul, mostrava a forma do cartel de desafio para provocar ao campo, á justiça divina, blasonando não só quarenta dias inteiros como aquelle Golias, mas quarenta e mais seculos, dizendo: «Eligite ex vobis virum et descendat ad singulare certamen», escolhei o homem e sahia commigo a certame singular, isto é, de corpo a corpo, de homem a homem.

Deus ouviu a ufania do orgulho e metteu-se pelo meio, e levou para frente uma mulher e com uma sortida que ella fez a pé, como Judith, desbaratou a potencia da soberba e humilhou a altivez do poderoso.

E' por isso que Deus comparou a Virgem Immaculada ao esquadrão de cavallaria, que precedia a sua virtude: *Equitavi meo in curribus Pharaonis assimilavi te, amica mea.*

P. FRANCISCO OZAMIS, C. M. F.



O DIÁRIO CATHOLICO

Hontem fallando com um meu compadre me dizia:

— Bem se conhece que é moço, meu amigo. Para que tanto enthusiasmo por uma coisa que não vale a pena?

— Ah!... então você também é de aquelles que tem o coração mais diminuto que a cabeça d'um alfinete?...

— Não, meu caro, eu tenho o coração tão grande como o de você e tal vez mais; (pois os medicos n'um reconhecimento que me fizeram, me asseguraram, ter eu coração de abobora, quero dizer tão grande como uma abobora), porém você em seu artigo anterior se enthusiasmou demais, tudo via de côr de rosa e se ha de convencer ser mais o ruido que as nozes.

— De que ruido e de que nozes você falla?...

— Ora essa! Então não comprehende?...

Verá, meu caro, verá como os tostões da tombola do sabbado de Alleluia, (que neste caso são as nozes) não correspondem nem com muito ao ruido que tem feito por ahí certos jornaes...

— Homem, eu não sei, si corresponderão ou não. Mas estamos convencidos, de que deve sahir e que sahirá *algo* e mais que *algo* de tudo isso.

— Está-se vendo que você precisa viver alguns annos maie para ver o que ainda não tem visto. E' isso, outra vez com os enthusiasmos de moço.

— Que verdade! Aposto que ficaste careca atraz da orelha! Sim senhor, o digo e o repito, da tombola do sabbado de Alleluia deve sahir e sahirá *algo* e *mais que algo*. E não me refiro ao resultado pecuniario; isto não é o principal. O resultado mais importante que se tem tirado da tombola do sabbado de Alleluia é que muitos catholicos ao barulho dos gramophones, dos pianos, dos atabales e tambores hão accordado do somno beatifico, deram-se conta de que os acontecimentos precipitam-se com vertiginosa velocidade de que hoje podemos fazer ainda grandes coisas e amanhã tal vez não tenhamos possibilidade; que é preciso despertar as energias dormidas e chamar a attenção de todos os catholicos brazileiros para o assumpto importantissimo da boa e da má imprensa; que carece chicotear a consciencia inerte de muitos, fazendo-lhes abandonar a lastimosa indifferença em que vivem modorrados e que urge produzir em todos os cantos da patria amada fortes correntes de enthusiasmo, que se traduzam em propósitos de fazer *algo*, porém *algo* grande, decisivo, que é, irmos todos unidos ao conseguimento do ideal, do grande ideal.

— Que ideal é esse? De que ideal estás a fallar?...

— O grande, o sublime ideal que todos os catholicos devem ter deante de seus olhos, do grandioso ideal da formação de um imprensa catholica, corajosa e valente, e agora e antes de tudo e sobre tudo da criação do *Diario Catholico* que, Deus querendo, será uma bella e consoladora realidade.

— Muito bem! Você serve para enthusiasmar a gente. Mas... Porém... E... já esqueceu o meu amigo aquillo... aquillo... de mil novecentos e tantos... quando muitos, muitissimos catholicos concorreram, para o *grande*, para o *sublime* ideal do *Diario Catholico*, Apotolico, Romano, *corajoso* e *valente*, que por então chamava-se *Gazeta do Povo* em S. Paulo?

— Sempre a lembrar os fracassos! Não é este o meio de chegarmos ao triumpho. Devemos apresentar-nos ao combate e para luctar com esperanças de victoria, devemos trabalhar em armar-nos e formar um poderoso exercito. E' verdade que por enquanto, no Brazil não temos os catholicos imprensa. Possuimos publicações catholicas bisemanaes, semanaes, mensaes, de bastante importancia; embora poucas, algumas d'ellas, si vos apraz, excellentes; que não precisem de melhoras, tal vez nenhuma. Mas... imprensa de grande potencia, embora o tenhamos de confessar com vergonha nas faces e pranto nos olhos, devemos dizel-o: Não temos. E nos achamos os catholicos brazileiros

CATHOLICOS !!

relativamente á imprensa, como nossa querida patria antes de 1916, sem soldados sem armamento, e sem munições. Não temos uma agencia de informação; não temos grandes diarios, e embora contemos com jornalistas emeritos, mestres por todos acatados, mas seus artigos e suas chronicas resentem-se da escassez de ar e do acanhado ambiente em que se movem.

— Ah! Então o compadre, já está vendo algumas coisas mais que antes o entusiasmo não deixava enxergar? Já está mettendo a cabeça no sacco?

— Não; Eu desde que fui gente e soube lêr e entender os jornaes de nosso querido torrão, vi tudo isto e algo mais que tal vez n'outra occasião direi. E por enquanto basta de prosa. Toma nota, por tanto, que os catholicos brasileiros estamos decididos a trabalhar, para conseguir o Diario Catholico, Apostolico, Romano, corajoso e valente.

M. DE MANDUHYRA

☉ cahir da tarde

APÓS a ardencia de um sol abrasador, succede uma destas tardes serenas e placidas, em que o murmuro das ondas assemelha-se ao leve ciciar da brisa em manhã primaveril. Tudo é calma, paz, bonança tudo... E' a hora da saudade em que o coração recorda as scenas do passado e em fervorosa prece vae incensar o throno de Deus; em que a orphã chora a mãe querida e balbucia a meia voz esta doce e sentida phrase: « Minha mãe! Oh! minha mãe!... » Sim! ella ouve este nome adoravel na voz de bronze que lenta e pausadamente toca a Ave-Maria; no zunir do vento que passa agitando o arvoredado, no cantar melodioso da passarada... Os prazeres da vida já não a encantam, não gosa em fruir delicias: seu caminho só é de agruras, sua meta, o soffrimento!... Infeliz orphã!... Olha para este ceu! Contempla esta noite estrellada! Não vê: a lua, os planetas?!

Estes astros quaes perolas engastadas em telas de fino labor, não falam á tua alma?

Oh! penetra o olhar da fé além, mais além... e encontrarás o ente amado por quem tanto suspiras!... Acharás a estrella luminosa que te guia os passos infantis!...

Ella habita as celestes regiões!...

Absorta nestes salutaes pensamentos, sente um allivio de tão amargo soffrer, um orvalho refrigerador derrama-se sobre aquella victima ainda joven no caminho do sacrificio.

Extasia-se em vêr a alabastrina luz da lampada nocturna que a passos lentos percorre a immensidade; Venus, mostra-se-lhe candida e bella, imagina vêr aos pés da Excelsa Virgem, sua mãe saudosa, o anjo tutelar de sua existencia...

Offerece-lhe o coração, sua vida; lança se nos braços da Rainha celestial e exausta pelo cansaço adormece tranquillamente dizendo: O' Maria! Monstrate esse matrem!...

E a natureza inteira entra docemente a dormir!...

9-6 919

DURFA

No dia 29 de junho de 1918, festa de S. Pedro e S. Paulo, celebrou-se pela terceira vez em todas e em cada uma das cidades de Hespanha, com o apoio do episcopado e de mais de 500 publicações, a festa annual jornalística intitulada *Dia da Imprensa Catholica*, fundada pela instituição «Ora et Labora», do Seminario Pontificio de Sevilha, para favorecer as publicações catholicas com oração (missas, communhões, sermões); propaganda, (conferencias, comícios) e collecta (nas egrejas, nas ruas e a domicilio).

Do resultado deste peditorio (300.000 pesetas, aproximadamente) 10% são deduzidos e mandados, como óbolo da imprensa, ao dinheiro de S. Pedro, e os restantes 90% se distribuem entre as publicações catholicas.

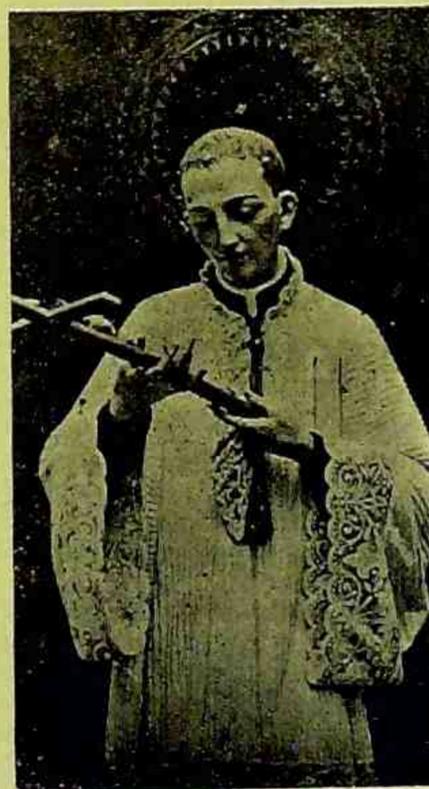
Sua Santidade Bento XV, por Breve Apostolico dado em 26 de abril de 1918, e valido por dez annos, outorgou a esta obra a sua suprema approvação. concedendo indulgencia plenaria a todos os fieis de Hespanha que celebrem o *Dia da Imprensa Catholica* na referida data de 29 de junho, juntando á oração a esmola.

Catholicos de todos os paizes!

Comecemos desde já, com a benção de Sua Santidade Bento XV, a preparar um universal *Dia da Imprensa Catholica*; que se celebre simultaneamente em todos os paizes do mundo o dia 29 de junho de 1919.

Ildefonso Montero Diaz, ecclesiastico, doutor em theologia sagrada, professor do Seminario Pontificio de Savilha (Hespanha) e director da instituição «Ora et Labora».

O PADROEIRO DA MOCIDADE CATHOLICA



S. LUIZ GONZAGA

Respondendo

A falta de espaço obriga-nos a responder em poucas palavras a dois assignantes que desejam saber, o 1.º: "Si já era prohibido o casamento dos Padres quando Luthero rompeu com a nossa Igreja?" E' questão muito elucidada. Repare nas seguintes datas: em 305 o Concilio Iliberitano impõe a todos os ecclesiasticos, desde o bispo ao subdiacono, a continencia absoluta desde o momento da sua ordenação. E esta lei foi *sempre* mantida e confirmada por Concilios ecumenicos e provinciaes, por Papas e Bispos, por escriptores ecclesiasticos e por toda a tradição. Antes da lei positiva o celibato era observado pelos ministros do altar desde os tempos apostolicos.

A ruptura do frade apostata foi em 1517: agora tire a consequencia...

"O Espirito Santo desceu sobre os Apostolos em forma de pomba ou de um globo de fogo?" A relação dos "Actos dos Apostolos" é expressa "Appareceram sobre os Apostolos umas como linguas de fogo" ... Em outras occasiões o Espirito Santo appareceu em forma de pomba.

Pede-nos o 2.º uma replica em regra ás grosseiras calumnias com que "Um espiritista da Capital" pretende pela secção livre do "Estado de São Paulo" enxovalhar a classe sacerdotal, de que por mercê de Deus fazemos parte. Não é possível comprazer ao amigo leitor. As calumnias são tão grosseiras que nenhum homem de são juizo deixará de vêr nellas o espirito diabolico que as inspira.

E depois... valerá a pena rebater as afirmações tão descabidas de "um espiritista da Capital?"

Pensamos que a melhor replica a dariam os catholicos leitores dessa folha, desprezando-a e não ajudando-a enquanto se prestar a servir de vehiculo a taes infamias.



CORRESPONDENCIAS

JABOTICABAL MEZ DE MARIA

Com a maior solemnidade, encerraram-se, no domingo ultimo, os festejos do *mez mariano*, nesta parochia.

As Filhas de Maria não pouparam trabalho e sacrificios para que as festas se revestissem do maximo esplendor. O altar, onde se venera a sagrada imagem da Santissima Virgem, e cuja ornamentação era renovada de dois em dois dias, mereceu-lhes um carinho todo particular.

O côro, sob a competente direcção do incansavel coadjutor P. Luiz de Mello, manteve-se com a correcção e irreprehensibilidade que todos conhecem.

O nosso estimavel Vigario, Monsenhor Silveira Barradas, muito se esforçou para o resultado, dirigindo com o zelo e assiduidade, os actos liturgicos, fazendo ouvir do pulpito a sua palavra sempre edificante e erudita. Na ultima semana do mez, occupou a sagrada tribuna, á manhã e a noite, o illustre prégador brasileiro; Frel Vicente Maria Moreira, da Ordem de S. Domingos.

Com seu verbo fluente e arrebatador, o eloquente

sacerdote, celebrou as prerogativas quasi infinitas que enaltecem a Excelsa Rainha dos Anjos e dos Homens. E não foram sem efficacia aquelles surtos de eloquencia: 3.019 communhões se verificaram durante as festas! No dia 1.º deste mez, encerraram-se como dissemos, as solemnidades.

Ás 7 horas da manhã, solemne e grandiosa romaria dirigiu-se á capella da Aparecida, onde foi celebrada missa e communhão geral.

Ás 10 horas, na matriz, missa solemne, prégando ao Evangelho o illustre filho de S. Domingos.

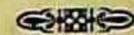
Ás 5 horas da tarde, imponente procissão percorreu as principaes ruas da cidade, terminando as solemnidades com sermão, benção e o Adeus á Santissima Virgem, executados pelo côro. Assim terminou entre nós o adoravel *Mez de Maria*.

...

Proseguem com bastante concorrencia de fieis as solemnidades do mez dedicado ao Sagrado Coração de Jesus.

Jaboticabal, 5 6 1919

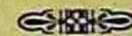
ELISA DE JESUS — CORRESPONDENTE



Aguas Virtuosas

A festa do mez de Maria este anno revestiu-se de muita solemnidade: houve cerca de 1.500 communhões, procissão concorridissima, praticas feitas pelo Rvmo. P. Antonio Taboza Braga, Vigario de Pac ty, no Ceará, que actualmente veranea aqui em tratamento de saude. Essas palestras sobre diversos assumptos, produziram abundantes fructos. Todos os dias do mez, antes da coroação e benção enchia-se o templo para escutar a palavra do sacerdote, rica em saluares ensinamentos. Tambem abrihantou a festa a Orchestra de Campanha que desinteressadamente fez-se ouvir a convite do Parocho daqui.

O CORRESPONDENTE



LEME

Com todo o brilhantismo realizou-se, no dia primeiro, o encerramento das festas em homenagem á Virgem Immaculada.

O seu programma foi o seguinte:

Ás 8 horas da manhã, houve communhão geral das Filhas de Maria, das outras associações religiosas e de muitas pessoas devotas.

Ás 10 1/2 horas, missa cantada, em que tocou uma optima orchestra, composta de gentis senhoritas que se offereceram espontaneamente.

Ambas as missas foram rezadas pelo nosso prezado vigario, P. Julião Bartholomeu, estando a igreja repleta de fieis e devotos que prestavam á Virgem Immaculada as homenagens a que Ella tem direito.

Após a ultima missa, houve um animadissimo leilão de ricas prendas, angariadas pelas Filhas de Maria.

Ás 17 1/2 sahio da matriz uma imponente procissão, com andores caprichosamente enfeitados, e extensas filas de anjos e virgens que, dispostos em largas alas, davam a essa cerimonia religiosa maior realce e encanto.

Á entrada da procissão o nosso digno parocho occupou a tribuna sacra e, falou sobre a santidade de Maria, mostrando aos parochianos as graças que Ella tem concedido aos peccadores arrependidos, exortando finalmente, a todos venerarem sempre esse nome sagrado trazendo-o indelevelmente gravado no coração, como pharol bendito que nos ha de guiar na estrada do bem e da felicidade.

E, logo, após, para finalizar o encerramento do glorioso mez mariano houve a Coroação da Virgem Immaculada por um grupo de gentis meninas que cursam as aulas do catecismo.

Durante o mes findo, houve 984 communhões.
Estiveram em visita ao nosso prezado Vigario, o
Rvdo. P. Estevam de Negro e o Frel Orispim.

Consta que mul breve será fundada nesta parochia
a Irmandade de S. Benedicto, e para isto estão tra-
balhando os iniciadores desta nobre associação. Faze-
mos votos sinceros pela sua prosperidade.

Leme, 11 de Junho de 919.

O CORRESPONDENTE



CAVALHEIRO conhe-
cidissimo no nos-
so meio, pela sua for-
midavel fortuna, ce-
lebre pastinha e supina ignorancia, dizia não
ha muito, n'um club da cidade; que se admi-
rava bastante de ver certos homens de balan-
bráu, frequentadores de terços e missas can-
tadas, typos de um publico fervor religioso,
rirem-se, contarem pilherias e manterem eter-
namente um *humour* esplendido; que isso
estava em desaccôrdo com a gravidade das
opas e o austero ambiente das sachristias...

SEMANAES

O homem da pastinha e dos milhões ia
proseguir na censura, quando um da roda
redarguiu, que não tinha fundamento o que
dizia o ricaço, pois, o catholico, mesmo por
ser catholico e crente, é que deve ser uma
creatura alegre; e citou Santa Thereza quando
aconselhava que a tristeza e a casmurrice in-
dicam a presença do demonio; para justificar
a sua magnifica saude moral passou a contar
uns casos interessantes de *gaffes* cada qual
mais curioso.

Referindo-se ás distrações de muita gen-
te, narrou que uma vez, encontrando-se na
rua com um amigo, depois dos cumprimentos
do estylo: *como vae essa força*, e outras pra-
xes, perguntou:

- Como vae mamãe?
- Sempre doente.
- Estimo...

Este *estimo* sahiu naturalmente, postica-
mente, porque quasi sempre a resposta é *vae
bem, obrigado* e a gente responde, *estimo*; mas
neste caso elle não podia *estimar* que a ma-
mãe do outro estivesse doente...

De outra feita, soube de um outro amigo
que havendo-se excedido no vinho num jan-
tar alegre, sahiu em direcção á sua residencia,
meio lá, meio cá, as pernas bambas, a cabeça
em gyro, acendeu o charuto e se foi pelas
ruas bamboleando; chegando á casa, metteu
o charuto na fechadura e tentou abrir a porta.
Nada conseguindo, poz-se a insistir quando
aproximou o guarda e lhe observou que
assim não podia entrar, pois o cavalheiro,
com o charuto não era possivel abrir a porta..
envergonhado, mas querendo disfarçar o seu
estado, disse ao guarda:

- Foi distração, eu fumei a chave e fi-
quei com o charuto no bolso...

De outra vez foi numa escola. O profes-
sor não primava pela argucia e era senhor
de uma intelligencia muito discutivel.

Entre os alumnos, havia um de nome Je-
ronymo Congê que ao matricular-se interro-
gou o mestre:

- Como se chama?
- Jeronymo Congê.

- Oh menino, voce precisa mesmo vir á
escola, pois começa logo dizendo uma asneira!
Jeronymo é com J e não com G...

- Perdão professor, eu sou Jeronymo
Congê...

- Não é possivel menino, Jeronymo é
com J!

O alumno percebeu a extensão da estu-
pidez do mestre e assignou no livro: Jeron-
nymo Comjota.

Ninguem discorda em render ao inglez as
maiores homenagens pelo brilho da sua raça,
vigor da sua cultura e elevado dos seus sen-
timentos; *a una voce* todo mundo é unanime
em proclamar a correção ingleza, a seriedade
ingleza e sobretudo a pontualidade ingleza.

Assim parece que, na Inglaterra, pelo apu-
ro na ordem e no methodo em tudo, não ha
falhas, escorregões, *gaffes* e distrações. Pois
ha. Ainda ha dias, um jornal da manhã no-
ticiando em telegramma as festas maravilho-
sas que o grande povo e o seu governo pro-
moveram em honra do Sr. Epitacio Pessôa,
presidente eleito da Republica, festas que aliás
sensibilisaram profundamente a alma bra-
sileira ao desembarcar o presidente na esta-
ção, a banda de musica londrina, em home-
nagem ao Brasil, rompeu por engano o hym-
no... portuguez!

Foi uma *rata* enterpica, não ha duvida
alguma, mas nem por isso deixou de ser *rata*;
o que demonstrou o pouco ou nenhum co-
nhecimento dos hymnos que não seja o *Good
save*...

Um sujeito de cara rapada e chapéu de
chile que vinha no bond ao meu lado, numa
destas tardes, commentava o caso do hymno
portuguez em honra do Sr. Epitacio, e, subli-
nhando uma ironia velada, disse que não ha
muitos annos no Rio de Janeiro, um notavel
medico inglez passeava pela cidade, quando
deparou com uma vendola que tinha escrip-
to na taboleta as letras B. T. Q.

Intrigado, perguntou ao dono da casa que
queria dizer aquillo, se era o nome do pro-
prietario do estabelecimento.

O homenzinho respondeu com toda a na-
turalidade:

- O Sr. não sabe? Ora essa! pois B. T. Q.
são as iniciaes de Botequim...

E accrescentava o passageiro do bond,
que, talvez a *rata* da banda de musica ingle-
za tocando o hymno portuguez para um bra-
sileiro fosse uma especie de castigo porque
isso só acontece a protestantes...

LELLIS VIEIRA

MEDITANDO

AO PADRE CRUZ

Não ha nada que mais acalente o nosso espirito, do que a convicção de termos escripto alguma coisa em bem da collectividade humana.

A certeza de não termos poupado energia para acordar os corações adormecidos, as almas estereis onde não se desabrocha a virtude religiosa, é o nosso maior lenitivo.

O livro é o nosso melhor educador, porque elle nasce na solidão de uma mesa de trabalho, onde a nossa meditação philosophica aponta-nos os erros commettidos nos salões agitados, no seio de uma sociedade avida de prazer esteril.

A meditação, o inquerito secreto de nossas culpas e boas acções, é a fonte crystallina onde transparece o mundo das realidades, derribando fragueira as imaginações creadas pelo espirito da volupia.

E aquelle que passa pela vida collimando moralizar os costumes, descortinando-nos a santidade dos preceitos do Sinai, que se liberta da lei da morte, escudado na lucta que feriu para apontar ao homem remisso a trilha nocente da impiedade, terá na morte uma dulçorosa recompensa.

A carne é fraca, mas podemos robustecel-a ao calor dos bons livros.

Ainda cantam suavemente em meus ouvidos as reflexões do padre Laménais, no seu precioso escriptorio, — "L'imitation de Jésus Christ."

"J'ai reçu, j'ai reçu de votre main la Croix : je la porterai, oui, je la porterai, comme vous l'avez voulu, jusqu'à la mort.

Certes, la vie d'un bon religieux est une croix, mais une croix qui conduit à la glorie."

A "Imitação de Jesus Christo," rendilhada no piedoso livro do abbade Laménais, deve ser lida por todos os crentes, porque essa agradavel leitura, á par de uma litteratura de escol, traz copiosos exemplos de virtude.

Abandonemos as leituras ficticias, porque ellas não nos apresentam nada de util. Procuremos as leituras educativas, sem obliterarmos do espirito as palavras do Divino Mestre : "Mon fils, puisque vous avez lu et que vous savez toutes ces choses, vous serez heureux si vous les pratiquez."

Piracicaba, 6 — 6 — 919.

PROF. AUGUSTO CANTO

Dinheiro de S. Pedro

| | |
|---|-----------------|
| Somma anterior | 268\$200 |
| Caixa da Igreja | 2\$000 |
| Administração da Ave Maria | \$5 0 |
| Missionarios do Coração de Maria, em S. Paulo | \$500 |
| Exmo. Sr. Barão de Amara | 1\$000 |
| Sr. Amaro Vaz de Mello — Prudente de Moraes. | 50\$000 |
| D. Maria Julia Ribeiro — Itajaby | 3\$000 |
| Total | 325\$200 |

Indicador Christão

21 DE JUNHO DE 1919

- 22 *Domingo.* S. Paulino, S. Saturnino.
- 23 *Segunda-feira.* S. Edeltrudes, S. Christina, S. Zeno.
- 24 *Terça-feira.* S. João Baptista, S. Firmico, S. Theodulpho
- 25 *Quarta-feira.* S. Guilherme, S. Prospero, S. Adalberto.
- 26 *Quinta-feira* SS. João e Paulo, S. Pelagio.
- 27 *Sexta-feira.* Sagrado Coração de Jesus.
- 28 *Sabbado.* Purissimo Coração de Maria.

NOSSOS DEFUNCTOS

Conego José Altino de Moura

Na cidade de Taubaté falleceu o Rvmo. Sr. Conego José Altino de Moura, sacerdote modelar na vida activa do ministerio e na soffredora da enfermidade. De familia profundamente religiosa teve o prazer de ver mais dois irmãos consagrados ao serviço do altar, o Rvmo. Conego José Francisco de Moura, cura da Cathedral de Taubaté e o Padre José Arthur de Moura, Vigario de Lorena.

Havia annos que o Rvmo. Conego José Altino jazia em leito de dôres, edificando com a sua paciencia e conformidade á vontade de Deus, como edificara com o zelo, actividade e intelligencia com que se houvera nas differentes parochias por elle dirigidas.

Aos Revmos. Conego José Francisco de Moura e Padre José Arthur de Moura, as nossas sentidas condolencias.

R. I. P.



SOROCACA — Sr. Antonio Salles

Favorecido pelo Immaculado Coração de Maria

Do regaço de Maria ...

Dos srs. proprietarios de cinema

QUANDO as ultimas petalasinhas das mysticas grinaldas de Maio ante os altares da Virgem, nutavam ao murmuro das lindas preces, a um sorriso de Maria, um lindo cherubim cortou audaz o azulino espaço, e as amparou na clamyde aurifulgente, até que o doce enlevo da harmonia cedesse ao extatico transporte da oração.

Os derradeiros hymnos, callavam seus accordes; émente ao longe, parecia melodiar o echo dum poema de saudade... de aurigeros thuribulos, vagavam ainda nuvens de incenso, que o flamejar dos cyrios as transformava em esplendor. Já soturnos laivos pelliua abobadas e naves; só o vago tremular da lampadazinha, rutilava fiel ante o sacrario. E quando era sensível a religiosa mudez no sacro recinto, eis que a visão celeste aligera revocou á sombra do ciborio, e lá, ao desprender a tunica alvinitente, onde custodiava as petalas florigeras que culbera á sombra dos altares, vê que eram preces que trazia do regaço de Maria, ao Coração de Jesus!...

MARIQUINHAS GALVÃO

A linha especial

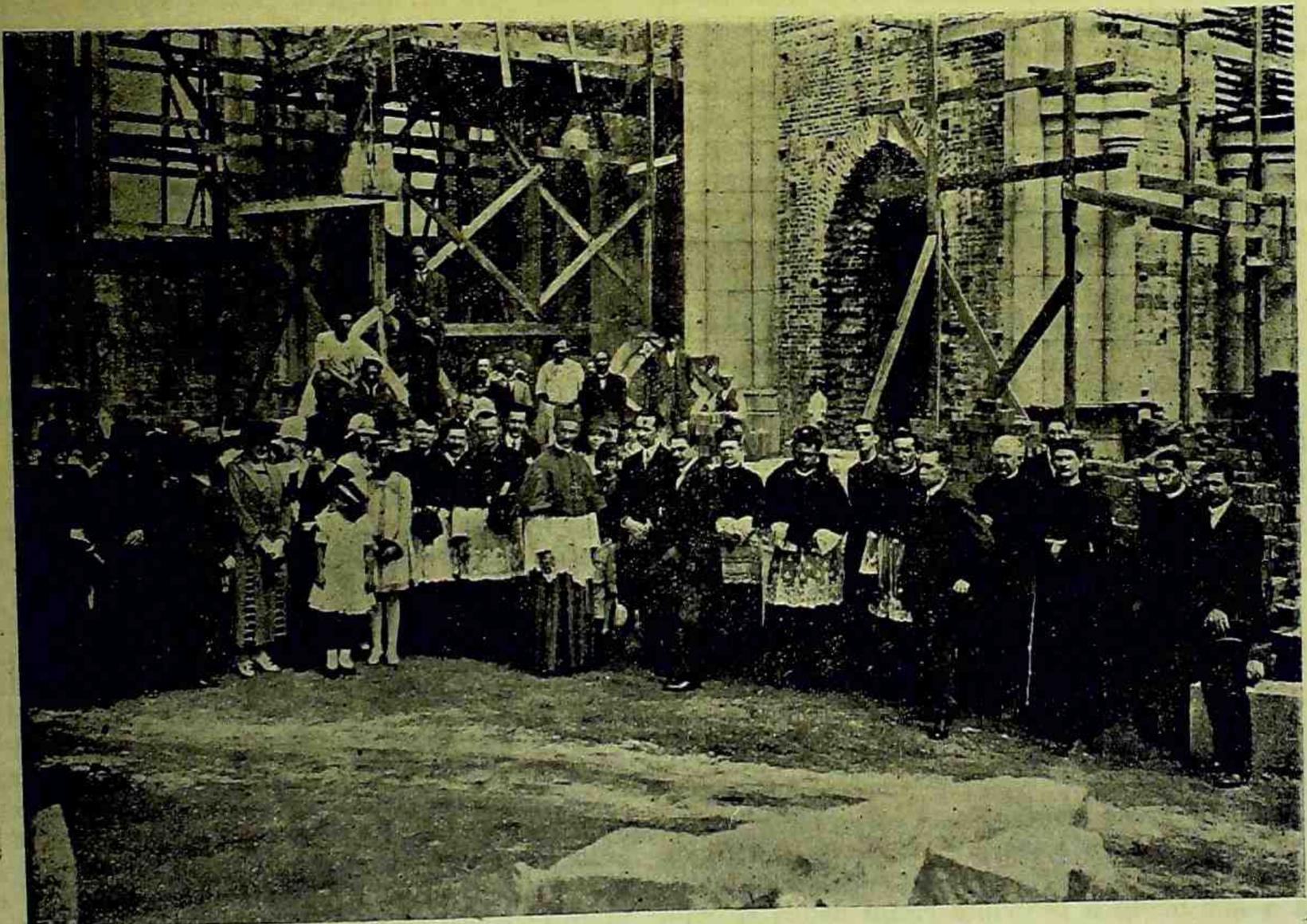
ESTAMOS informados que a redacção d'*A Tela* tem recebido muitas cartas com pedidos da linha especial que ha tempos promettemos fazer correr em todo o paiz, com o concurso de uma conhecida agencia cinematographica desta cidade.

E sa linha especial constará de *films* approvados pelo *Centro da Bôa Imprensa* com a classificação de «inoffensivos» e «com reservas», e terá o mesmo valor artistico da linha commum dos *films* que correm normalmente nos diversos Estados, a fóra o moral.

Creemos ter chegado o tempo de pôr os srs. proprietarios de cinema a par de algumas condições do contracto que esperamos vêr concluido dentro de pouco tempo.

Para que um cinema possa obter essa *linha especial*, que constará de *films* a que todas as familias possam assistir, é necessario:

- 1.º — que aceite dois programmas por semana, ou oito por mez;
- 2.º — que faça contracto directamente com



O Exmo. Sar. Arcebispo do São Paulo, rodeado das pessoas que assistiram á primeira missa celebrada na artistica Crypta da Cathedral desta cidade

a agencia, depois das instrucções que ha de receber do *Centro da Bôa Imprensa*.

O cinema ou collegio que queira receber da *linha especial* um só programma por semana pagal-o-á como si recebesse dois.

— Então, os collegios ou cinemas pobres que só desejarem um programma de 8 em 8 ou de 15 em 15 dias vão ficar privados da *linha especial*?

Sim, ficarão privados della, pelas razões seguintes:

A Agencia vai fazer um sacrificio durante mezes, com esperança de que ao cabo de algum tempo aufera lucros. Uma linha especial custa muito caro; obriga a agencia a alterar completamente os seus serviços de administração; obriga-a a um augmento de capital para a devida importação, dos Estados Unidos ou da Europa, de maior numero de *films*; leva-a a chamar novos empregados para a escripta especial que essa linha deve ter: emfim, acarreta despesas consideraveis, que hão de ser pagas com alguma receita, que só poderá vir de um numero, nunca inferior a 60, de cinemas filiados á nova linha. Uma vez constituida ella, partirão do Rio os programmas, com a metragem completa, indivisiveis, perfeitos. Os programmas correrão cidade por cidade, em dias certos, em trens certos. Dividil-os, cortal-os, para attender a este ou áquelle que só quer um programma de 15 em 15 dias, é transtornar completamente o serviço todo.

Ficou, pois, resolvido o seguinte:

1.º — A linha especial só será constituida com um numero nunca inferior a 60 cinemas.

2.º — A linha especial constará de dois programmas completos por semana, não menos.

3.º — A linha especial só seguirá depois de contracto feito entre cada cinema e a respectiva agencia.

4.º — A linha especial constará exclusivamente de *films* préviamente examinados pelo *Centro da Bôa Imprensa*.

Vejam's agora um outro caso: e os collegios, circulos catholicos, pequenos cinemas do interior que queiram apenas programmas semanaes, quinzenaes ou mensaes, como poderão conseguil-os? Isso é um ponto á parte, que nada tem a vêr com a *linha especial*. Para a aquisição de programmas quinzenaes ou mensaes, basta que os respectivos directores ou proprietarios se dirijam á redacção d'*A Tela* (rua dr. Pereira Reis, 2, Rio) e digam:

1.º — Que programmas desejam.

2.º — Programmas semanaes, quinzenaes ou mensaes.

3.º — Em que dias devem ficar na respectiva localidade?

Nós, por nossa vez, nos entenderemos com a respectiva agencia e procuraremos obter o que estiver em nossas fôrças.

O que convém constituir, desde já, é a *linha especial*, de dois programmas por semana, linha essa a que desde o principio vimos dando os melhores cuidados. A agencia exige 60 cinemas. Tratem, pois, de mandar as suas adhesões aquelles srs. proprietarios de cinema que quizerem mora-

lisar suas casas e augmentar a sua freguezia. A agencia faz um sacrificio. Saibamos nós corresponder a esse sacrificio, tratando-se, demais a mais, de uma causa digna de todo o amparo e de todo o carinho.

D'A União



□ Notas & Noticias □

O ensino religioso nas escolas publicas — O sr. Antonio Penido justificou perante o Conselho Municipal do Rio o seguinte projecto:

«O Conselho Municipal resolve:

Art. 1.º E' permittido nas escolas primarias e nos institutos mantidos pela municipalidade o ensino religioso, que será dado, independentemente de qualquer remuneração, pelos representantes de cada culto, no edificio escolar, si o requererem, aos alumnos cujos paes o desejem, declarando-o ao professor, em horas que regularmente se determinarão sempre posteriores ás da aula e sem prejuizo do ensino constante do programma official.

Art. 2.º Revogam se as disposições em contrario».

Consultados a respeito da constitucionalidade do projecto varios juriconsultos, quasi todos declararam que em nada offende o espirito da nossa legislação.

O artigo 183, n. IV do Codigo Civil — A opinião publica acompanha com interesse os debates a que na imprensa e nas Academias deu azo a pedida revogação do famoso artigo 183 de nosso Codigo Civil, que prohibe o casamento de tios e sobrinhos. Conhecida é a intervenção no caso da nossa primeira autoridade ecclesiastica, sendo por muitos louvada e por um que outro desequilibrado censurada e vilmente calumniada.

O nosso prezado collaborador, illmo. sr. Coronel Lellis Vieira, expôz numa de suas brilhantes "Semanaes" o verdadeiro ponto de vista da doutrina catholica e da attitude de sua Emcia.

Felizmente a solução prevê-se para breve de accôrdo com o espirito da Igreja e o caracter tradicionalmente liberal de nossa legislação.

Para tratar do assumpto reuniram-se em sessão extraordinaria os membros do Instituto da Ordem dos Advogados de São Paulo e os mais illustres representantes da classe medica paulista.

No Instituto depois de larga discussão foi approvada por grande maioria a seguinte Moção:

«Tomando conhecimento do projecto derogatorio da prohibição de casamento entre collateraes do terceiro gráo, (segundo o modo de contar os grãos do Codigo Civil) o Instituto da Ordem dos Advogados de São Paulo faz votos para que esse preceito continue no corpo da nossa legislação civil, abrindo-se-lhe excepção apenas em casos graves e sãos os nubentes, mediante dispensa concedida pelo Juiz de Direito do domicilio, com co-

nhecimento de causa e recurso ex-officio para o Tribunal Superior."

Os medicos não chegaram a nenhuma conclusão, convocando-os o Presidente para nova reunião, em que serão discutidos os trabalhos apresentados.

Em outros Estados a opinião publica reclama tambem a derogação do artigo 183 do Codigo, que parece-nos não tardará a votar-se no Congresso Nacional.

Triumpho da musica sacra — No dia 15 do proximo passado Abril um dos grandes maestros da musica sacra em Hespanha, o Rvmo. P. Luis Iruarrizaga, da nossa Congregação de Missionarios, obteve brilhantissimo triumpho dirigindo o primeiro dos concertos de musica genuinamente ecclesiastica por elle organisados. O local em que se realizou o concerto foi nada mais nada menos, que o Theatro Real de Madrid.

Tinha como apreciadores pessoas da familia real, os exmos. Sr. Nuncio de Sua Santidade e Srs. Bispos de Madrid e Sion, os maestros e criticos musicaes de Madrid e numerozo e selecto publico.

Eis como uma acreditada revista madrilenha descreve a festa artistica do Theatro Real.

O Rvmo. P. L. Iruarrizaga conseguiu com ingente trabalho reunir um côro de 350 vozes mixtas educando-as com gosto e arte, e fazendo-as capazes de empolgar a attenção do publico, que acudiu avido de curiosidade ao Theatro e que tão docemente se impressionou com os graves acentos de severidade mystica das composições musicaes executadas.

Muito contribuiu ao exito do concerto a orchestra Philharmonica dirigida pelo Maestro Pérez Casas. Foi a Philharmonica que inaugurou o programma com a obra *Redempção*, de Cesar Franck, que arrancou os primeiros applausos pela artistica execução da excellente obra. Aparecem logo formados os côros, destacando-se d'entre elles o jovem e genial maestro P. Luis Iruarrizaga, director e concertador, que empunha a batuta de director de instrumentistas e cantores. Para quantos conheciamos o seu valor como musico, como erudito na musica vocal e dominador de massas coraes, a sua manifestação deante do selecto publico anteviamol-a como uma consagração. E não erravamos.

Logo que começa o *Coral* de Bach, a concurrencia comprehende que a maneira de guiar as vozes disciplinadas nos « fortes » e nos « pianos » é a de um incomparavel artista.

Esta impressão dura até o fim do *Coral*. Mas a emoção mais intensa e indescriptivel foi no *Gloria* da Missa Pascalis do proprio P. Luis Iruarrizaga. Começa esta composição a quatro vozes suaves até sua ultima phase, que é a oito vozes e orchestra. Então, o auditorio arroubado por aquelle bellissimo conjunto contrapuntistico prorrompe em acclamações e palmas, tributando ao joven maestro uma das ovações mais grandiosas, que se presenciaram no Theatro Real.

As pessoas regias que occupavam seu palco, a elle ehamaram o P. Luis Iruarrizaga e o maestro Casas, felicitando-os effusivamente. Outro tanto

fizeram os Snrs. Nuncio de Sua Santidade e Bispos de Madrid e Sion."

A estas congratulações queira nosso irmão P. Luis ajuntar as nossas, com os mais ardentes votos para que consiga ver o triumpho da musica sacra nas egrejas e na arte.

A caminho da Paz — Quando escrevemos esta noticia ainda não é conhecida a attitude do governo do Sr. Ebert deante da resposta dos aliados ás contra-propostas allemãs. Parece que apesar das reformas introduzidas no tratado o governo allemão se negará a assignal-o como foi ultimamente apresentado. Fala-se em apertar o bloqueio si a Allemanha se nega a assignar, em invadir o seu territorio, em reduzi-la á ultima miseria.

Haverá quem discorrendo desapaixonadamente se pergunte, si com essas restricções, com essas medidas draconianas, os vencedores conseguirão mais facilmente os rios de dinheiro que exigem do vencido, e si com essa oppressão se caminhará á paz e ao bem-estar social. Realmente não se vê como se chegará a este resultado por estes meios, que mais parecem aptos para aprofundar as chagas do odio, do que para fechal-as. As consequencias far-se-ão sentir no commercio, na vida economica dos povos e no futuro da sociedade. Em Vienna deram-se movimentos communistas, em Malta a população se revoltou contra o poder inglez, em Melbourne as greves estão causando serios prejuizos, na China as manifestações contra os japonezes estão na ordem do dia, na Irlanda os seimfeinnistas movem-se para deixar ouvir sua voz na Conferencia da Paz, tendo conseguido interessar a seu favor o Senado norte-americano; na Iugo-slavia continua a acção contra a politica italiana, e no reino de Victor Manoel as gréves e a opposição provocaram a crise do ministerio.

Emfim, que se quer paz, se procura ordem, se deseja o progresso e a athmosphera politica carregada-se de electricidade, que pode de um dia para outro occasionar nova conflagração mais devastadora que a passada. Deus salve a sociedade!

Varias — A venda do manuscripto do 14.º seculo, e conhecido por "Livro de ouro da Rainha Jonna de Navarra" de Londres, attingiu á somma de 11.800 libras esterlinas, o que constitue o "record" de todas as vendas na historia da livraria.

O manuscripto agora á venda contem numerosas miniaturas da Rainha Joanna, de Branca de Castella e do Rei D. Luiz, entre as quaes uma representando o coroamento desse soberano, em Roma. Outro manuscripto do IX seculo intitulado "Commentarios ao Apocalypse do beato de Liebana" character bysantico mourisco, foi vendido por mil libras.

*** Communicám de Manchester (Inglaterra) que são enormes os prejuizos causados pelo incendio que se declarou nos armazens de mercadorias daquela cidade. Dez dos referidos armazens estão destruidos e onze ficaram seriamente damnificados.

Os armazens tinham em deposito mercadorias de toda a especie.

*** Na parochia de N. Senhora da Piedade de Altinopolis, celebrou-se a 3 de Maio a festa da Santa Cruz, cujo balanço, que accusa um pequeno saldo, nos foi remettido pelo zeloso Vigario Padre Manuel Villela.

De S.S. Jesu Cordis Caritate

Doctissimo ac Reverendissimo Patri Ierardo Vesters
 Omnibus in Brasilia commorantibus
 S.S. Jesu Cordis Societatis
 Fratribus patribusque Præposito
 Hæc Auctor dono mittit
 — Disticha —

Filius ergo Dei moriaris oportet, Jesu?
 Natus homo debes, Christe, subire crucem?
 Atqui, Cælestis proles æterna Parentis,
 Numen es omnino mortis habendus herus;
 Nec divina tibi corrumpi membra licebit,
 Nec licet occasum lumen habere tuum.
 Principium vitæ, Divinum de Patre Verbum,
 Omnia per quod erant facta, perennis eras.
 Huc venisse tamen mortem victurus et Orcum
 Diceris, et victis solvere vincla reis.
 Nec mentitus eras Patris virtutibus orbem
 Te regere, Auctori quum simul ipse fores;
 Sin Auctore simul fabricaverat omnia Natus,
 Obtinet imperium Natus et Auctor idem.
 Naturæ vero formas qui semine nullo
 Protulit e propriæ mentis imaginibus,
 Tum convexa creat totoque micantia cælo
 Sidera per gyrum jussit obire polos,
 Tum maria ac terras coalescere fecit in orbem
 Ut peragant certas ordine quæque vices,
 Imperat Oceano certe Deus, imperat astris,
 Et regit arbitrio numinis illa sui.
 Alternis autem naturæ providus Auctor
 Utitur imperiis consilioque movet;
 Ut modo sublimes tollat se fluctus in auras,
 Et modo tranquillis unda residat aquis;
 Auctori vim quippe suam posuere procellæ,
 Acceptamque refert rex maris ipse suam.
 Quid mirer? Fecere tuæ, fecere potentes,
 Christe, manus; digitis pressa fuere tuis.
 Imperium renuat moles recidiva, soluta
 Quæ foret Auctoris mox peritura manu?
 Non equidem miror, quamvis celebrata per omnes
 Signa Palæstinæ multa fuere plagas,
 Ac Judæa sibi regem fecisset ovantem
 Te nisi celasses, ne fieres quod eras.
 Exigui cernebat enim de fragmine panis
 Millia multorum te satiasset virum.
 Tutum regis erat populum servare periculis,
 Civibus officium consuluisse suis;
 At mala tu poteras uno propellere verbo
 Cuncta simul, poteras pellere voce famem.
 Mendicos satiare potes; Canaensibus a tem
 Vina leves sponsis in mera vertis aquas;
 Tu claudos inferre gradus, tu membra solutos
 Extemplo rectis stare jubes pedibus;
 Tu mutis audita loqui, tu lumina cæcis,
 Auribus et surdis verba sonora dabas.
 Gaudebas animis reprobos defendere manes,
 Corporibus medicas applicuisse manus;

De feretro juvenis per te surrexe parenti
 Ac domino potuit febre vacare puer;
 Qua transis, ubicumque manes, quo tendis eundo,
 Tot benefacta locis, tot pietatis opus!
 Testis erit nostris mulier vel adultera verbis,
 Quæ fugit a culpa libera judicium;
 Advena sive Tyro Sidonia testis ab urbe,
 Cui satis e mensa mica caduca fuit;
 Nec non quæ longos saniem medicata per annos
 Passa fuit mulier sanguinis effluvium;
 Nec te transierim, puteum cui propter Abrami
 De saliente datur fonte levare sitim;
 Tu quoque testis eris, Jesu quæ voce jubentis
 Surgis ab extincto viva puella toro!
 Quid loquar? Ambarum referam de fratre sororum,
 Sive, Maria, tuo, seu pia Martha, tuo,
 Quartam qui noctem dormiverat ante sepulcro,
 Audiret vocem quam revocantis eum.
 Lazarus æger erat; propere—quem diligis—autem
 Missa tabella refert—Lazarus æger erat.
 Dum tamen ipse rudes regni cælestis alumnos
 Avius exercens verba paterna doces,
 Discipulos autem dictis hortaris amicis,
 Quatuor omnino præteriere dies.
 Tu rediturus abes, caro nec amicus amico,
 Si poteras, præsto nemo futurus eras;
 Ille quidem moritur, tumuloque reconditus alto
 En jacet in putri triste cadaver humo!
 Non ignarus eras; quid enim luitisset, amici
 Quominus absentis videris interitum?
 Quæ fuerant autem, quæ sunt venturaque præsens
 Ipse vides; oculis subjacuere tuis.
 Quo magis afflictos iterum solatus alumnos:
 «Lazarus obdormit noster amicus» ais:
 «Bethaniam properemus iter, vel eamus in urbem»
 —«Quo citius, referunt, sponte tua, pereas?»
 Te modo quærebant raptis occidere saxis;
 Poscis eam vero rursus inire viam?
 An moriturus eas, tecum moriamur et ipsi,
 Quem juvat hestili subdere colla jugo?
 Iam tibi prospicias et caræ consule vitæ,
 Discipulos orbos neve relinque tuos;
 Lazarus ut somno jaceat, securus amabis;
 Namque tibi salvus, si modo dormit, erit» —
 Talia dicentes, potioris quippe refellunt
 Verba magisterii, quæ patuere minus
 Ergo profecturus loqueris manifestius illis:
 —«Noster enimvero Lazarus, inquis, obit;
 Ipse tamen gaudens illuc proficiscar, ut illum
 Ad vitam revocem, quem scio obisse diem.

Vos eritis testes, et mi credetis, ut illuc
 Venero vobiscum, quumque locutus ero.
 Lux ego sum mundi; dum lucet eamus, amici;
 Noctis enim nullum tempore fiet opus » —
 Jamque refers gressus, ambarum jamque sororum
 Dux cum discipulis Magdala castra subis.
 Obvia cui primum cancellis Martha sub ipsis
 Fit: — « Meus, o Iesu, non moriturus, ait,
 Mi fuerit frater, si praesens ipse fuisses;
 At quodcumque petas, annuet ipse Pater. » —
 — Ne timeas, inquis, frater tibi, Martha, resurget. » —
 — Finis quum mundi, scilicet, hujus erit. » —
 — Si nescis, ego vita; mihi credentibus illam,
 Si tumulo jaceant, quum volo, Martha, dabo.
 Hoccine mi credis? — Praesenti credo Magistro;
 Christus enim vivo de Patre vivus ades. » —
 Continuo cedens tristenque affata sororem
 « Ecce Magister, ait, te vocat ipse; veni. »
 Quae simul audivit, comites festina relinquit,
 Adveniensque eadem verba sororis habet,
 Cum lacrimis fratri multis marentis adempto,
 Seque Maria tuos projicit ante pedes.
 Tu fremis allacrimans, fremitum sed comprimis aiens:
 « Vos ubinam vero composuistis eum? »
 Turba refert mirans: « Quantum dilexit amicum! » —
 At soror: « Accedens ipse videbis » ait;
 Et lapide avulso: « Jam tabo spirat odorem,
 Quartam quippe diem qui jacet in tumulo » —
 Subbatis autem clamas ad sidera palmis:
 « Mi Pater, in caelis qui colis Omnipotens,
 Nati prima tui decoris venit hora videndi;
 Jam, quaeso, verbis Numen adesto meis.
 Te scio facturum quidquid te voce rogabo;
 Qui sim vero decet noscat ut orbis; ades. » —
 Multis tunc antro spectantibus inquis aperto:
 « Lazare, te jubeo, Lazare siste foras. » —
 Ecce manus antem subito poplitesque ligatus
 Prosilit e tumulo Lazarus ipse foras!
 Solvite jam vinculis, dapibusque levate, sorores,
 Fratrem, Martha, tuum, sive, Maria, tuum. —
 Mira cano, toti sane spectacula mundo,
 Non habitura minus quam meritura fidem;
 Mille bonis spectata viris, testata malignis,
 Continuis autem tradita prodigiis.
 Tanta, tot attonitus fieri miracula credo;
 Est tamen admirer, Christe, quod hisce magis.
 Numen es Omnipotens, caelestia regna reliquens
 Nascaris humana pauper in aede puer;
 Antrum debueram, non aedem dicere, quando
 Defuit infanti simplicis aula casae!
 Pauperibus porro servire parentibus optas,
 Exercesque manus pauperis arte fabri.
 Quum vir eras autem tringita proximus annis,
 Diceris in solis panis egere locis;
 Inque magisterii divinae legis honorem
 Discipulos optas, paupere quemque loco.
 At posquam vero benefeceris omnibus, idem
 Duceris ad mortem, sicut avilla, reus!
 Quid? tantumne Deus potuisti ferre dolorem,
 Perdere quin homines simplice voce velis?!
 Numine latrones neque enim praesente recusas
 Quominus auderent fuste ferire caput!
 At meminisse fugis tanto ventura pavore,
 Sanguinis ut largo laveris amne solum,

Quaesierisque aliquod turba solamen ab illa,
 Quae te jam dudum deserisset herum!
 Quo tibi nunc cessit divina potentia Patris,
 Qua rerum facies vertis et Oceani?
 Nempe capi solo desertum sivit in horto
 Tempore quo natum deserit ipse pater!
 Quo tua nunc virtus, aliorum prompta periclis?
 Vis aliquando tuae maxima vocis ubi est?
 Illa vel extinctis vox praesentissima cunctis,
 Uno pro Domino non valitura fuit?
 Ipse taces vero, miranda silentia servans
 Ad sacra ceu mutus Numinis Agnus ades.
 Passus inhumanæ tormenta tyrannidis ergo
 Rex ignominiam pergis adire crucis!
 Nec maledicta refers, dictis responsa protervis,
 Quorum te miseret, corde favente, magis!
 Nec te tradenti verbo maledicis alumno:
 « Ad quid, cui potius dicis, amice, venis?
 Oscula mi, Juda, libas inimica Magistro?
 Nam tibi quid feci, tristis ut ire velis?! »
 De cruce tum pendens, ligno moriturus in alto,
 Proque feris veniam pro nocnisque rogas:
 « Carnificum miserere, Pater, miserere nocentum;
 Nescivere rudes quale dedere malum! »
 Mirabar; neque enim tantos tibi fingo dolores,
 Dicere non autem te periisse queo. —
 — Talia dum mecum mysteria mente voluto,
 Quarum non homini sensa videre licet,
 Extemplo nostris affulsit lumen ocellis
 Divinum; Christus visus adesse mihi est.
 Vultus erat, rutili primo quasi solis in ortu;
 Gratia divino maior in ore nitet;
 Pectus vero patet, cor enim micat intus amore
 Flagrans, et radiis, pluribus ignivomum,
 Quod gladius transit medium, sed littera centro:
 Hoc nimis est homines cor quod amavit, ait;
 Quos utinam dederim vitam transire beatam,
 Cum quibus est animo vivere dulce meo. —
 Numen adorabam; rursus mysteria pandens,
 Incipit ambrosio Christus ab ore loqui:
 Nom equidem perii: mortalibus ecce redemptis,
 Victor ab infernis surgo beatus aq.s.
 Omnia perpessus, mortalia corda movebam
 Anne dolore velint esse beata meo,
 Quae vincire volo benefactis libera nostris;
 Mancipiis uti non operæ pretium est.
 Quid facerem faciamve? ingratos perdere? Nostrae
 Non virtutis erat, Cordis et hujus opus.
 Sic ego qui verbo naturis impero cunctis,
 Qui mare, qui terras, qui decus omne poli
 De manibus teneo pendentia et omnia vici,
 Scilicet humano vincor amore Deus! »
 Dixit; et. « Aeternum caelum miriturus in ævum
 Hujus, ait, pacem carminis auctor habe. »
 Obstupui tanto Divini Cordis amore!
 Quantus at ipse, meum si redamarit, ero?!
 Eloquar? Ipsius deductus imagine Veri,
 Haec equidem potero verba probanda loqui:
 — Consilium sane Divinae mentis adoro;
 Divini teneor Cordis amore magis.

* * *

Campinis, Nonis Aprilis MCMXIX.

Laurentius Nazarenus de Almeida Prado

(FERNAN CABALLERO)

= E' L I A =

Traduzido para a «Ave Maria» por D. M. J. G.

Conhece que a posição de E'lia no mundo que a adula e a desdenha, que a busca e a repelle, que lhe sorri e a fere, que a acaricia e a humilha, é uma falsa posição, em que aquella alma tão suave se sentirá sempre desgraçada. Demasiado humilde para sobrepôr-se á opinião, tímida demais para arrostal-a, porém bastante delicada para não se sentir lastimada por ella; demasiado modesta para embriagar-se com a vaidade e o ouropél da riqueza, tem cabalmente as qualidades que lhe impedirão gozar as vantagens de sua posição, e que lhe hão de trazer soffrimentos por todas as suas desvantagens.

— Mas, Fernando — disse Carlos — crês acaso, que eu me conformo em perdê-la? Em nada tomam vocês a minha conta? Eu não consentirei que nos sacrifiquem. Que me fica na vida sem ella?

— O esquecimento! — respondeu Fernando.

— O esquecimento, Fernando? Tu burlas ou me insultas? Que disseste?... O esquecimento!

— Sim, irmão, sim! Não quero, porém, dizer o esquecimento que apaga a imagem das cousas, mas o que enfraquece as suas impressões: envergonha-se nossa alma do olvido, ao passo que cede a seu irremediavel influxo. Deus fez do esquecimento uma necessidade moral de nossa existencia, como do respirar uma necessidade physica; e assim, aspira a alma o olvido, como nosso peito o ar, por um irremediavel impulso.

— Dignas palavras do filho de neve de uma mãe de gelo! — exclamou Carlos.

— Carlos — proseguiu Fernando — o fogo das paixões as lagrimas o alimentam, as queixas o excitam. Só um remedio ha para evitar seus estragos; este é suffocal-o.

— Impossivel! — gritou Carlos.

— Enganas-te — repôz Fernando — E' possível e posso — proseguiu com voz profundamente commovida — afirmar-t'o com palavras e provar-t'o com feitos.

Ao ouvir o tom doloroso com que seu irmão proferiu estas palavras, Carlos surprehendido, voltou a cabeça e olhou-o fixamente. Fernando tinha esse olhar vago que se crava sem interesse no primeiro objecto que alcança, como sobre um ponto de apoio; seu bello rosto estava pallido, porém tranquillo. Só a contracção de suas negras sobranceiras e um imperceptivel movimento de seu escuro bigode imprimiam nelle phases de dôr, como sobre um papel branco imprime a tinta a expressão de um acerbo soffrimento.

— Fernando! Fernando! — disse Carlos — Oh!... Compreendo agora! Já quando menino a amavas. Maldito o coração egoista que ama e presencia sem notal-os, os soffrimentos occultos de um irmão! Sim, Fernando, tu a amas! Amas a Clara!

— Não pronuncies o seu nome — disse Fernando — sinão como o de tua irmã, si não queres privar o meu padecer de sua pureza e de sua virgindade. Sirva-te meu segredo como prova de que todo o bem é possível e volte á sua tumba que é o meu coração!

— E's um heróe, Fernando! — exclamou Carlos.

— Não — respondeu Fernando — sou apenas um homem honrado. Vamos — ajuntou, observando a crescente emoção e a agitação de seu irmão — esta conversação tem se prolongado demais; é preciso que descances e te tranquillizes. Nada apressa os acontecimentos vindouros; o que urge é que te restabeleças de todo.

Em breve poudo Carlos levantar-se. Então Fernando o informou de que a mãe e os parentes do official seu contrario, o qual, ainda que não houvesse morrido estava em grande perigo, tendo sido necessaria a amputação do braço, perseguiam o assumpto com a maior actividade, havendo reunido unanimes declarações que attestavam ser Carlos o agressor. O rei estava furioso e tinha prometido castigar o promotor do lance.

Não restava pois a Carlos, no momento, sinão o recurso de emigrar. Partiu pois com lagrimas de despeito e de raiva, confiando na promessa que lhe fez seu irmão de empregar todos os meios possiveis para facilitar e apressar quanto fosse possível o seu regresso.

Confiava, e com razão, em uma palavra de seu irmão, como em um Evangelho. Assim foi que deixou igualmente uma carta para E'lia na qual lhe dizia, ser obrigado por assumptos do serviço, a retirar-se por alguns mezes. Todavia, não se oppunha a sua estada no convento, no qual poderia ella esperar tranquilla o seu regresso.

Em toda a carta reinava a expressão do mais profundo e apaixonado carinho, e supplicava uma e mil vezes que não esquecesse as promessas que lhe fizera e as quaes elle viria em breve reclamar e que lhe davam direito de arrancal-a, mesmo aos pés do altar, para que as cumprisse.

Alguns dias depois chegava esta carta ao convento, essa *trincheira de almas frias e egoistas*, como dizia o philosopho Narciso e Carlos chegava a Inglaterra, *ninho de cysnes*, como dizia Shakespeare; sobrenomes que, em justiça, não te parece, caro leitor, que faremos bem em trocal-os?

CAPITULO XXV

A marquezia não ignorava o duelo de Carlos; e ainda que fingisse ignoral-o, causou-lhe uma profunda afflicção. Não obstante respondeu ao amigo que lhe communicou o facto: «Si todos fizessem o que elle fêz, ao ouvir ultrajar a sua mãe, os faladores poriam freio a suas linguas».

Porém, enquanto Fernando em Madrid empenhava-se para conseguir o perdão de seu irmão, sua mãe obtinha de seus amigos e parentes que se retardasse para que Carlos não regressasse, enquanto E'lia não tivesse professado; e isto sem outra razão que a de evitar loucos extremos,

(Continúa)

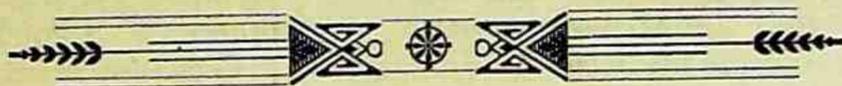
Favores do Immac. Coração de Maria e do Ven. P. Claret



Penhoradíssimos ao Puríssimo Coração de Maria ou ao Veneravel Padre Claret pelos favores recebidos, vêm externar por meio desta «Revista» seu agradecimento, desobrigando-se assim das promessas feitas, os seguintes :

- Alegrete* — D. Adellna Freitas de Oliveira; agradeida, envia 5\$ para a assignatura. — Oswaldo F. Freitas; e manda 10\$. — Uma Filha de Maria; e envia 2\$ para a publicação.
- Sete Lagoas* — D. Rita Campelo; e envia 5\$ para uma missa e duas velas. — D. Gulomar Soares de Mattos.
- Cattas Altas* — D. Maria de Figueiredo Barros; e envia 15\$ para tres missas, assignatura e velas.
- Itapetininga* — D. Leonor Santos; e envia 5\$ para assignatura e 1\$ para esmola.
- Sto. Antonio de Alegria* — O Sr. José Antonio manda celebrar duas missas.
- Estação de Lambary* — D. Judith Despinoy; e envia 16\$; e 4\$ para velas.
- São João da Bocaina* — D. Rita Augusta de Oliveira; e dá 10\$ para duas missas e velas.
- Cardoso de Almeida* — Sr. Arnaldo de Almeida Cardia; e envia 10\$ para a assignatura, publicação e velas.
- Itirapura* — O Sr. Sebastião Gomez; e envia 5\$ para uma assignatura.
- Sta. Catharina* — D. Maria Moura; e dá 1\$ para velas. — D. Maria da Conceição Freitas.
- São Gabriel (Rio Grande do Sul)* — P. Henrique Rech; e envia 15\$, para assignatura, missa, velas e livros.
- Laguna* — D. Almerinda Rocha Carneiro; e dá 15\$ para cinco missas e 7\$ de esmola.

- Santa Rita dos Coqueiros* — D. Maria Barbara de Jesus; e manda 9\$, 5\$ para assignatura, 3\$ para uma missa e 1\$ para o «Dinheiro de S. Pedro.»
- Itabará* — Sr. Joaquim Israel de Azevedo; e manda 9\$. 5\$ para assignatura, 3\$ para uma missa e 1\$ de esmola.
- Porto Alegre* — D. Athalya L. Amoretty; e envia 15\$ de promessa. — D. Violeta Magalhães; e envia 5\$ para uma missa. — Francisca Camargo; e manda 2\$ para velas e 1\$ para a publicação.
- São João da Boa Vista* — O nosso Correspondente Sr. Antonio Estevão Lopes, manda 125\$ de missas, promessas e assignaturas de moradores da cidade e do município. — D. Anna Salomão; e entrega 6\$ para duas missas. — O Sr. Bertholino Ribeiro; e dá 3\$ para uma missa. — D. Gabriella Maria da Conceição; e dá 1\$ para o Santuario. — D. Rita de Assis Azevedo; e dá 2\$. — O Sr. Francisco Coelho Filho; e envia 15\$ para cinco missas. — O Sr. Hernan Nogueira; e manda dizer quatro missas; e dá mais 3\$. — O Sr. José Borges; e dá 1\$. — D. Isabel Angela; e envia 9\$ para tres missas. — D. Rosaura A. Carvalho; renova a assignatura. — D. Elisa Teixeira de Andrade; e dá 3\$ para uma missa e 2\$ para a publicação. — O Sr. Francisco Borges; e envia 3\$ para uma missa. — O Sr. Marques Perelra; e dá 5\$ para as despezas da «Ave Maria». — O Sr. José Ricardo; e entrega 15 para cinco missas. — O Sr. Joaquim Pedro Machado; e envia 3\$ para uma missa. — D. Branca Pinheiro Monteiro.
- Cesario Lange* — D. Maria Umbelina Ayres; e dá 3\$ para uma missa e 2\$ para velas e 35\$ por sete assignaturas de pessoas agradeidas.



PUBLICAÇÕES

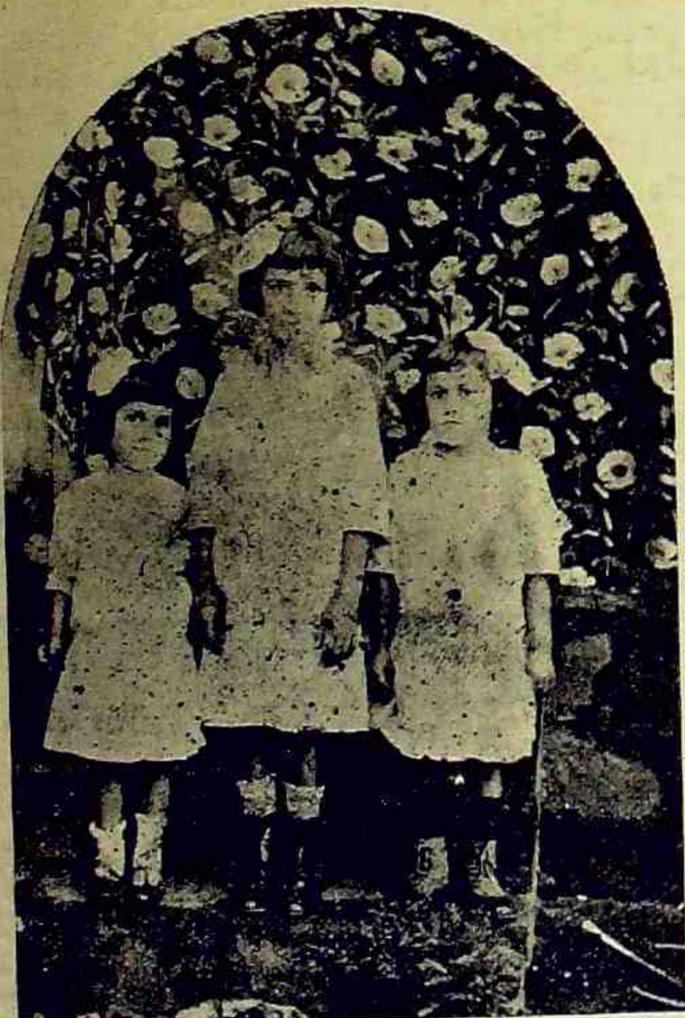
Lar Catholico

Graças a Deus reapareceu, embora com título diferente, o tão apreciado "Sacratio do Amor," que em Julz de Fora, publicavam os illustrados e zelosos Padres da Congregação do Verbo divino e que por factos exepcionales houve de suspender a publicação ha alguns mezes. Obedecendo ao mesmo programma, com a mesma apresentação e o mesmo preço da assignatura, (5\$000) visitou-nos o 1.º numero desta nova phase, que com o encantador e significativo nome de *Lar Catholico* vem trabalhar pelo triumpho dos ideias da nossa santa religião. Ao *Lar Catholico* nossas effusivas saudações com os melhores votos pela sua prosperidade.

A Boa-Nova

Boletim Parochial de S. Luiz de Gonzaga das Missões, diocese de Uruguayana. Director: P. Stanislaw Wolski.

Em todas as parochias é o "Boletim" um incomparavel auxillar do Parocho e como que o órgão da familia espiritual destas porções de rebanho de Christo, que se chamam parochias. Todavia quer nos parecer que em São Luiz de Gonzaga das Missões e parochias que se acham em identicas condições é uma verdadeira necessidade, pois a palavra do Pastor na impossibilidade de deixar-se ouvir de todas suas ovelhas pela enorme extensão do territorio, pode chegar a ellas pela visita am'ga do Boletim. Será a "Boa-Nova" o substituto daquelles zelosissimos Jesuitas que fundaram as famosas "Reduções" que tanto teriam contribuido para a grandeza da patria, si o odio sectario não as tivesse destruido.



UBA' (Minas) — Meninas Dolores de Almolda, Geralda e Marietta Tomazzi. Favorecidas pelo Coração de Maria

CASA PIO X

PREMIADA NA
Exposição Nacional do Rio de Janeiro em 1898
COM O GRANDE PREMIO

Sortimento completo, por atacado,
de artigos para armadores e empresas funerarias

Estabelecimento e officinas de paramentos e bordados, imagens, rosários, estampas e medalhas

Unicos importadores

do Vinho XERES para consagrar e do vinho «Rioja» tinto, para mesa

J. COLLAZOS & C.

R. DIREITA, N. 49

S. PAULO

CAIXA 182 TELEPHONE 1.478

CASA FILIAL

«A RELIGIOSA»

RUA GENERAL CAMARA, N. 46

SANTOS

PONTIFICAL

Vinho purissimo especial para o Santo Sacrificio da Missa da casa DIEZ HERMANOS, de Jerez de la Frontera, Hespanha.

Especialmente approved por authenticas de diversos Rymos. Srs. Arcebispos e Bispos do Extranjeiro e do Brasil.

Adoptado pelas principaes parochias e Estabelecimentos Religiosos de Estado de São Paulo.

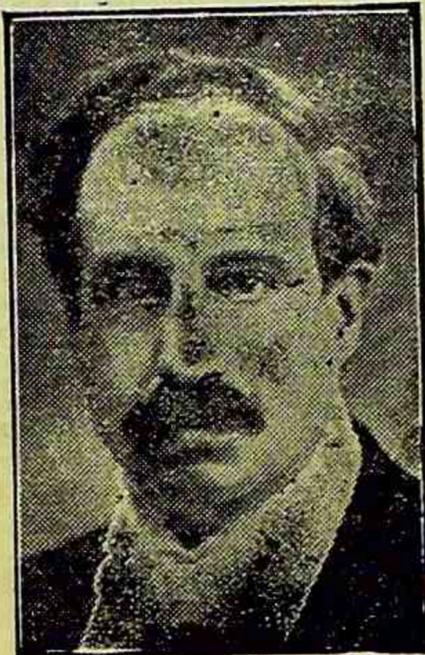
Typos doce — meio secco — e secco em barris de 32 — 64 — 128 e 252 litros. Cada barril é acompanhado do respectivo certificado de origem ecclesiastica.

Jacques Funke :: Rua S. Bento, 10
CAIXA DO CORREIO, 101 :: S. PAULO

A CLASSE MEDICA ACCLAMA O NOTAVEL DEPURATIVO — TONICO

LUESOL

DE SOUZA ==
== SOARES



Dr. Bruno Chaves

O PROVECTO CLINICO E ILLUSTRM EX-MINISTRO DO BRAZIL JUNTO A' SANTA SE'

DR. BRUNO CHAVES

nome respeitavel e acatado no Brazil e no extranjeiro, depois de acompanhar com grande interesse as notaveis experiencias feitas com este novo depurativo do sangue no modelar hospital da SANTA CASA DE MISERICORDIA DE PELOTAS (Rio Grande do Sul), da qual é provedor, teve as mais honrosas palavras sobre este preparado, considerando OPTIMOS os seus effectos nas manifestações de «cavaria» e impurezas do sangue.

O «LUESOL» DE SOUZA SOARES, que é um depurativo moderno, SEM ALCOOL, de bom paladar, pode ser usado por todos: homens, mulheres e crianças. As proprias mães que amamentam podem seguir o seu uso, bem como os doentes do estomago, dos nervos, e todas as pessoas delicadas. Não prejudica ninguém! Os enfermos ganham logo forças, appetite e sobem no peso!

SI QUEREIS CURAR-VOS DE UMA FORMA RADICAL, EXIGI O GRANDE DEPURATIVO «LUESOL» DE SOUZA SOARES !!

Encontra-se á venda nas principaes drogarias e pharmacias

Em S. Paulo : Lebre Filho & C., Baruel & C., Braulio & C., Vas de Almeida & C. Agentes Geraes em S. Paulo e Rio : Pedro Romero & C.

Em medicina o juiz é o medico

Falla o illustre clinico dr. Carlos Terra, ex-interno do dr. Miguel Pereira :

“ Attesto que tenho empregado sempre na minha clinica, com excellentes resultados, o preparado

Elixir de Inhame Goulart

Cidade do Prata, 7 de Março de 1918.

(a) DR. CARLOS TERRA ”.



SÃO PAULO

ENDERÇO TELÉG. CASALLA

CAIXA POSTAL N. 177

TELEPHONES Ns. 748 e 8255

WAGNER SCHÄDLICH & Co.

RUA DIREITA, Nos. 16 - 18 - 20

FUNDADA EM 1883

FILIAES

SANTOS

CAMPINAS

JAHU

RIBEIRÃO PRETO

ESPECIALIDADE

MOVEIS DE ESTYLO, DECORAÇÕES E TAPEÇARIAS COMPLETAS DE CASAS, VILLAS

HOTEIS, ETC. ETC.



MANDAMOS QUALQUER ARTIGO EM CONDIÇÃO

PEÇAM AS AMOSTRAS

Importantes Secções com os mais completos sortimentos em :

FAZENDAS, ARMARINHOS, CAMISARIA, BENDAS, PERFUMARIAS, MODAS, CONFECÇÕES, MOBILIAS, ROUPAS BRANCAS, ETC., ETC.